



## O USO DA INTERNET E SEUS EFEITOS SOBRE O PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE USUÁRIOS BRASILEIROS

*Lucas Germani Wendt; Leonardo Pestillo de Oliveira; Letícia Rossi*

**RESUMO:** O presente projeto terá por objetivo investigar de que forma o uso da internet interfere no processo de subjetivação de usuários brasileiros de 18 a 40 anos. Para tanto, um levantamento bibliográfico será realizado, a princípio, pra identificar o que evoluiu na pesquisa nesta área na última década. Será realizada, ainda, uma pesquisa de campo que buscará, por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, coletar dados que identifiquem as características subjetivas de usuários da *internet* a partir de seus discursos. Estes dados serão analisados através do “Método de Explicitação do Discurso Subjacente”, a fim de se verificar seus pontos convergentes e divergentes. Com isto, espera-se traçar um panorama acerca dos sentimentos, conflitos, impressões e outros aspectos subjetivos, relacionados ao uso da *internet* e chegar a um perfil de homem na contemporaneidade tecnológica que se faz presente e, assim, contribuir com a Psicologia, no conhecimento científico da sociedade e dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet, subjetividade, psicologia.

### 1. INTRODUÇÃO

Na última década do século XX, mais especificamente em 1990, surgia a *World Wide Web* (WWW), um sistema integrado de *links* que permite aos usuários de computador acessar milhares de sites através da *internet* num piscar de olhos. Não se imaginava, na época, a que proporções a *web* chegaria e os impactos que a difusão de tal ferramenta teriam sobre os indivíduos e a sociedade como um todo. Hoje, em 2013, é possível enxergar com clareza a importância que tal invenção teve na virada do século, tendo se tornado um marco para o século XXI. Não é claro ainda, contudo, entender exatamente quais foram as consequências da chamada revolução tecnológica de informação, sobre os indivíduos destas gerações que a vivenciaram e a seguem, tanto acerca dos aspectos sociais quanto aos aspectos subjetivos individuais, e como esta atual subjetividade vem sendo construída. Portanto, o presente projeto partirá desta problematização e buscará responder à seguinte questão: no que o uso da internet e das ferramentas informativas atuais influenciam no processo de subjetivação de usuários brasileiros de 18 a 40 anos de idade? Para se responder a esta pergunta, um levantamento bibliográfico será realizado a fim de investigar o que evoluiu na pesquisa científica na área de Psicologia e Tecnologias da Informação na última década, além de

---

Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá - Unicesumar Bolsista PROBIC/Cesumar  
e-mail: lucasgermani@hotmail.com,  
Docente do Curso de Psicologia do centro Universitário de Maringá – Unicesumar – e-mail:

uma pesquisa de campo com usuários brasileiros, através da utilização de entrevistas semi-estruturadas e um sistemático método de análise de dados desenvolvido por Nicolaci-da-Costa et.al. (2009).

Diversos autores tentaram analisar os tempos atuais, marcados pela ascensão das mídias informativas, as redes globais, a *internet*, os telefones celulares, entre outras ferramentas tecnológicas. Os pensadores chamados “pós-modernistas”, buscaram analisar a contemporaneidade a partir do ponto de vista histórico-cultural, afirmando uma existente ruptura histórica entre a era Moderna e a era atual, a qual chamaram de era “Pós-moderna”. Esta teoria tem como importantes representantes pensadores como Jameson (1997) e Bauman (1999). Jameson, inclusive, faz uma tentativa de explicar o homem contemporâneo à luz de conceitos da psiquiatria, dizendo que o homem “pós-moderno” se caracterizaria por uma condição de “disjunção esquizofrênica”, sendo indivíduos “superficiais” e “fragmentados”, incapazes de se organizar temporal e existencialmente.

Já outra teoria acerca da contemporaneidade, apresentada por Castells (2006), apresenta uma perspectiva menos pessimista aos tempos atuais. Admite, também, que haja uma descontinuidade temporal entre o tempo Moderno e o contemporâneo, porém, fala aqui de uma “Revolução das Tecnologias da Informação”. São abordados os aspectos históricos do desenvolvimento e penetração dessas tecnologias, desenvolvendo-se o que ele define como paradigma tecnológico. A partir de tal paradigma, o autor se contrapõe à noção de fragmentação da sociedade contemporânea dos “pós-modernistas” e propõe um modelo de “redes” para se entender a sociedade atual. Com as tecnologias informativas na fundação desta nova sociedade, esta passaria a se organizar em uma condição de inter-relações constantes, havendo não apenas uma rede global, mas inúmeras redes interligadas e em operação.

Em estudos brasileiros, Leitão e Nicolaci-da-costa (2003) realizaram uma pesquisa qualitativa em conjunto com psicoterapeutas, buscando compreender quais os aspectos principais que os profissionais de psicologia clínica poderiam ressaltar acerca da nova configuração subjetiva de seus pacientes usuários da internet. Romão-Dias e Nicolaci-da-Costa (2005) buscaram, também, colher e analisar os aspectos da subjetivação em usuários da internet, mas através de entrevistas diretas com tais usuários, utilizando meios de comunicação *online* típicos.

Assim, alguns aspectos da subjetividade contemporânea já puderam ser verificados. Nicolaci-da-Costa (2005) apresenta um resumo do que já é conhecido: ela afirma que o homem contemporâneo é um sujeito que tem prazer em navegar pela internet; que tem disposição em experimentar novas formas de “ser”; um sujeito que faz várias coisas ao mesmo tempo e que está em constante movimento; que acessa diversas realidades através da escrita e não do corpo, e que nessas realidades alternativas pode apresentar identidades diversas; um sujeito que é capaz de promover autoconhecimento através dessa interatividade virtual; que define e redefine constantemente os limites entre sua vida privada e pública; que busca formas de se proteger dos excessos possíveis a partir do uso da internet; um sujeito flexível, adaptável, inquieto e curioso por novas experiências, que conhece poucos limites para seus desejos.

Existem, portanto, diversos aspectos subjetivos inusitados que poderão “surpreender” o profissional de Psicologia na prática clínica, pois, assim como afirma a autora, o “novo sujeito” contemporâneo em muito se difere do sujeito moderno, em que se embasaram as tradicionais teorias psicológicas da prática clínica. Com isso, espera-se, através da pesquisa proposta neste projeto, contribuir com a elucidação destes aspectos

subjetivos e, desta forma, somar para o conhecimento do ser humano e de sua subjetividade, como objetos de estudo e de trabalho da Psicologia como um todo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto será uma pesquisa de campo, pois investigará aspectos da formação da subjetividade de usuários da internet através da realização de entrevistas diretas com os mesmos. Quanto a sua natureza, será uma pesquisa básica porque visará o desenvolvimento e complementação de conhecimentos úteis para a Psicologia, sem, porém, proporcionar alguma aplicação prática a princípio. Classifica-se como uma pesquisa qualitativa, pois utilizará dados coletados diretamente do discurso de usuários entrevistados e seus aspectos subjetivos relacionados ao uso da internet. Conforme os objetivos do projeto, a pesquisa pode ainda ser qualificada como exploratória, visto que objetivará maior entendimento de características ainda pouco estudadas pela Psicologia. (NICOLACI-DA-COSTA, 2002a, 2002b, 2005).

Como sujeitos da pesquisa, serão entrevistados 20 indivíduos (homens e mulheres), de 18 a 40 anos, que façam uso de sites de redes sociais ou programas interativos na internet (*facebook, twitter, msn*, salas de bate-papo ou jogos eletrônicos de realidade virtual). A escolha das idades dos sujeitos se deu pelo fato de que será privilegiado, nesta pesquisa, a investigação dos aspectos subjetivos propostos de sujeitos que tenham nascido nos anos 1990 ou que fossem jovens durante este período. Entende-se que a década de 90, do século passado tenha sido um importante marco tecnológico da contemporaneidade devido ao grande volume de publicações, neste período, de teorias que identificam a ascensão de um “pós-modernismo” marcado pelo desenvolvimento de novas tecnologias (BAUMAN, 1999; JAMESON, 1997) ou de uma “Revolução da Tecnologia de Informação” (CASTELLS, 2006), além do surgimento da *World Wide Web (WWW)*, em 1990.

A coleta de dados será realizada através da aplicação de uma entrevista semiestruturada em profundidade, utilizando como base o roteiro desenvolvido por Romão-Dias (2005), originalmente baseado no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS) de Nicolaci-da-Costa et.al. (2009). Tal roteiro passou por uma adaptação para se enquadrar aos objetivos buscados por este projeto e adequar-se à realidade tecnológica atual (ferramentas de interação social recentes, como, por exemplo, o *Facebook*). Conforme as especificações do MEDS, o roteiro irá conter perguntas relacionadas aos aspectos cotidianos dos indivíduos no uso da internet, como o tempo em que o sujeito permanece conectado, as atividades que o mesmo realiza na rede e qual sua ideia entre “realidade virtual” e mundo real. As perguntas nortearão a entrevista, mas não precisarão ser apresentadas em uma ordem específica, visando à preservação da naturalidade de uma conversa informal e menor postura defensiva dos sujeitos entrevistados. Tais questões poderão ser complementadas com pedidos de esclarecimento ou aprofundamento. As entrevistas serão procedidas via *online*, através de ferramentas de bate-papo em tempo real de preferência dos sujeitos entrevistados. O uso da entrevista *online* está de acordo com Nicolaci-da-Costa et.al. (2009), que justifica tal utilização no fato de que a conversa informal no contexto cotidiano, neste caso representado pelo ambiente *online*, permite melhor acesso às visões de mundo, modos de sentir e se relacionar dos entrevistados.

Os dados obtidos serão analisados, também, a partir do “Método de Explicitação do Discurso Subjacente”, que dá preferência à abordagem *ênica* de interpretação, que consiste na formulação de categorias de respostas extraídas dos discursos de diferentes indivíduos entrevistados. A análise será dividida em duas etapas: a etapa de inter-

participantes e a de intra-participantes. A primeira etapa, de inter-participantes, relaciona as respostas dos indivíduos como um todo, de maneira sistemática, permitindo a observação de recorrências entre as mesmas. Na segunda etapa, de intra-participantes, serão feitas comparações internas aos depoimentos individualmente, em busca de contradições, inconsistências e novas informações no discurso de cada sujeito. Após as duas etapas, a análise retornará à etapa de inter-participantes, afim de, agora, identificar os pontos recorrente dos dados obtidos na fase anterior (etapa intra-participantes). Este processo poderá seguir sucessivamente até que seja possível a definição das categorias de análise que melhor representem os resultados obtidos e se crie um panorama dos sentimentos, conflitos, impressões e outros aspectos subjetivos, relacionados ao uso da internet (LEITÃO e NICOLACI-DA-COSTA, 2003).

### 3. RESULTADOS ESPERADOS

Com a pesquisa proposta no presente projeto espera-se identificar características da subjetividade dos homens contemporâneos, homens estes que encontraram na internet e nas novas tecnologias informativas uma ferramenta cotidiana agora fundamental. Conforme os trabalhos já realizados nesta área, descobriu-se que existe um grande impacto do uso destas ferramentas no processo de subjetivação nas pessoas desta época histórica presente e percebe-se que passamos por um momento de transição, em que estas características ainda continuam em profunda transformação conforme as tecnologias informativas desenvolvem-se exponencialmente ano-a-ano, e que o conhecimento destas características é de fundamental importância para a atuação, principalmente, clínica em Psicologia e para o conhecimento social (LEITÃO e NICOLACI-DA-COSTA, 2003; NICOLACI-DA-COSTA, 2002a, 2002b, 2005; ROMÃO-DIAS e NICOLACI-DA-COSTA, 2005). Os resultados esperados com a realização desta pesquisa deverão esclarecer, portanto, aspectos recentes, e comuns, da influência que o uso da internet e tecnologias da informação têm sobre a forma dos homens de hoje serem, se comportarem, sentirem e se relacionarem, buscando desvendar tais aspectos tanto no âmbito individual quanto no social, através da análise e comparação sistemática dos discursos dos usuários a serem entrevistados.

### 4. REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt; PENCHEL, Marcus. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 698 p.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. 2. ed. São Paulo: Atica, 1997. 431 p.

LEITÃO, Carla Faria; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Os impactos subjetivos da internet: Reflexões teóricas e clínicas**. 2003. 144 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Quem disse que é proibido ter prazer online?: Identificando o positivo no quadro de mudanças atual. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 2, p.12-21, jun. 2002a. Trimestral.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 18, n. 2, p.193-202, maio/ago. 2002b. Trimestral.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Primeiros contornos de uma nova "configuração psíquica". **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 65, p.25-36, jan./abr. 2005. Trimestral.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria; ROMÃO-DIAS, Daniela; LUCCIO, Flávia Di. Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p.36-43, 2009.

ROMÃO-DIAS, Daniela; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. “Eu posso me ver como sendo dois, três ou mais”: algumas reflexões sobre a subjetividade contemporânea. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 25, n. 1, p.70-87, mar. 2005.